

# Escola Bíblica

Módulo 4 – Discipulado: Colocando a mão na massa!

Aula 11 – O quinto e o sexto comandos

[www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/](http://www.ipbarreto.org.br/escola-biblica/)



DISCIPULADO

## O primeiro comando horizontal

É importante lembrar que as Dez Palavras estão divididas em duas tábuas não ao acaso, mas as tábuas seriam uma espécie de divisão entre comandos verticais – que dizem respeito a nosso relacionamento com Deus – e comandos horizontais – que dizem respeito a nosso relacionamento com o nosso semelhante.<sup>1</sup> Dessa forma, o quinto comando é o primeiro comando horizontal e o ambiente desse comando é a família: “Honra teu pai e tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êx 20.12). É importante notar que, como já foi dito, dos dez comandos apenas dois são formulados positivamente: o quarto e o quinto comandos. Desta forma, “este é um mandamento categórico formulado positivamente”.<sup>2</sup> Isto reflete a importância deste comando e ao mesmo tempo revela um padrão interessante: o quarto comando finaliza o eixo vertical do decálogo com uma fórmula positiva, da mesma maneira que o quinto comando inicia o eixo horizontal com uma fórmula positiva.

O comando é claramente dirigido aos filhos dentro do contexto da família e exige honra dos filhos para com seus pais e a obediência desse comando atrela uma promessa: longa vida na terra dada pelo Eterno. Esta promessa diz respeito para os israelitas que primeiramente receberam o comando a terra de Canaã mesmo, a terra prometida pelo Senhor a Israel.<sup>3</sup> No entanto, para nós essa promessa significa o cuidado e a provisão do Senhor para nós, no mesmo sentido que a terra de Canaã era um símbolo inequívoco do amor provedor, cuidador e fiel do Eterno por Israel.

Este comando deve ser compreendido em imediato no sentido de que os filhos devem respeitar seus pais, obedecê-los, ter por eles afeição e cuidado.<sup>4</sup> Sabemos que o Apóstolo Paulo tomou desse comando e, sob a direção do Espírito Santo, deixou claro que no Evangelho os filhos devem submeter-se aos pais e os pais devem submeter-se aos filhos no contexto da mútua submissão ensinada por Paulo em Efésios 5.21. Paulo primeiramente ordena aos filhos que honrem os pais lembrando a promessa contida no Decálogo e longo em seguida exorta os pais que não aborçam seus filhos mas os criem segundo as instruções e no conselho do Senhor. O verbo “criar” neste texto alcança ao mesmo tempo a perspectiva de nutrir suas necessidades físicas e de educá-los.<sup>5</sup>

Contudo, podemos perceber que esse comando em seu contexto original vai além de regular as relações domésticas. De fato, o quinto comando relativo a “Honrar aos pais implicava em respeitar suas instruções acerca da aliança e pressupõe a transmissão de uma herança religiosa. O lar era considerado um elo de ligação importante e necessário para a transmissão das instruções da aliança às gerações seguintes. Os pais eram honrados por serem representantes da autoridade de Deus na preservação da aliança. Se os pais não fossem considerados ou se sua autoridade fosse rejeitada, a aliança estaria em perigo”.<sup>6</sup> Neste sentido, negar ou rejeitar a autoridade dos pais seria prejudicial a ponto de causar a ruína de toda uma sociedade na qual o ensino a respeito de como conhecer e amar a Deus era passado de pai para filho. Nesse sentido o comando aponta para algo que está no cerne da mediação da relação entre pais e filhos mas que na verdade permeia toda a construção social: a noção de autoridade e submissão. O comando exige dos filhos o reconhecimento e a submissão a autoridade dos pais, pois em última instância esta é uma vivência que é pedagógica e nos ensina que temos uma autoridade sobre nós que excede a de nossos pais a qual devemos reconhecer e submissão: o Eterno, o Deus Trino que nos criou a sua imagem e semelhança.

A compreensão e a vivência dos aspectos envolvendo relações de autoridade e submissão é essencial dentro de qualquer sociedade. Paulo lembra que o uso da autoridade não deve ser abusivo, tirânico ou mesquinho (Ef 5.21-Ef 6.9) mas igualmente afirma a necessidade de uma submissão voluntária e humilde diante da autoridade na mesma passagem. O quinto comando certamente tem sua primeira aplicação no contexto familiar, no qual os filhos aprendem a difícil arte da submissão as autoridades paterna e materna, mas em última instância essa compreensão de relações de

<sup>1</sup> Catecismo de Heidelberg, Pergunta 93.

<sup>2</sup> COLE, R. A. *Êxodo: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1981, p.152

<sup>3</sup> KAISER, WALTER C., JR.: *Exodus*. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 424

<sup>4</sup> KAISER, WALTER C., JR.: *Exodus*. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 424

<sup>5</sup> WOOD, A. SKEVINGTON: *Ephesians*. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Ephesians through Philemon*. vol. 11. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1981, p. 82

<sup>6</sup> WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. *Comentário bíblico Atos: Antigo Testamento* - Belo Horizonte: Editora Atos, 2003, p.95,96

autoridade e submissão são cruciais nos mais diversos contexto da vida: é importante para o aprendizado da criança ao se submeter aos seus professores no contexto escolar e posteriormente acadêmico; é crucial no trabalho quando se trabalha sob a liderança de alguém ou liderando pessoas; é central na vida comunitária cristã quando nos submetemos a autoridade espiritual de nossos líderes e lideramos outras pessoas no discipulado.

Paulo afirma que nos últimos dias, uma característica da geração apóstata é que ela se revelará “desobedientes aos pais” (2Tm 3:2). Quando uma geração rejeita o conceito de autoridade/submissão, se assemelha a Israel: “o cativeiro de Israel teria sido causado, em parte, pela falha em honrar os pais (Ez 22.7, 15)”.<sup>7</sup> Talvez dentro desse contexto se compreenda a importância do quinto comando e por que a quebra do mesmo era legislada de maneira tão dura no antigo Israel (Êx 21.15,17).

## O valor da vida!

O sexto comando revela e reafirma um padrão no decálogo: a ordem está intimamente ligada a importância do comando. Podemos notar esse padrão na primeira tábua quando a proibição a idolatria interior – primeiro comando – precede a exterior – segundo comando, e neste sentido podemos ver que a ofensa/agressão irreparável do assassinato precede as demais, que seriam reparáveis, indo do ato a intenção no décimo comando, que legisla sobre a cobiça como intenção/motivação interior ainda não realizada (Êx 20.17).

Pensar nesse aspecto nos mostra por um lado como a questão das relações de autoridade e submissão na família e fora dela são importantes: o quinto comando precede o sexto. Por outro lado estamos diante de um comando que mostra como seria uma sociedade na qual os indivíduos compreendem que o homem é um ser criado a imagem e semelhança do Eterno: uma sociedade na qual tirar a vida do outro é visto como algo impensável e abominável.

O sexto comando é construído sobre a firme base da teologia do homem como ser criado a imagem e semelhança de Deus.<sup>8</sup> O verbo utilizado – *rāḥ* – tem em seu coração o sentido da premeditação, da intenção clara de matar.<sup>9</sup> Dessa forma, o comando proíbe enfaticamente o atentado contra a vida em contextos de crimes premeditados, a medida em que não se aplica ao caso da auto defesa quando a vida é colocada em perigo por outra pessoa (Êx 22.2) e quando se mata alguém sem intenção, como no caso de um crime culposos (Dt 19.5). Obviamente o comando inclui o suicídio.<sup>10</sup> É importante ressaltar que “devido à natureza do termo usado, esse versículo não pode facilmente servir de argumento nos debates sobre pacifismo, pena de morte ou vegetarianismo”.<sup>11</sup>

O contexto do comando pode ser resumido a um só termo: assassinato.<sup>12</sup> Nesse sentido, o comando a um tempo afirma a proibição do assassinato e afirma o valor da vida do ser humano, como afirma Charles Hodge ao interpretar o sexto comando.<sup>13</sup> É importante lembrar que neste sentido o sexto comando é mais do que um mandamento, mas é uma afirmação do valor da vida humana que deve orientar discussões éticas difíceis como o aborto, a guerra, a pena capital e uma série de temas que estão no centro do debate social atual. O princípio ético do valor da vida e do direito a vida do ser humano – direito esse legado pelo próprio Criador que concede a vida – deve nortear a cosmovisão cristã e a reflexão acerca desses temas difíceis e polêmicos.

Um bom exemplo de como o princípio ético do direito a vida expresso no sexto comando pode ser aplicado nas vidas de todos nós é a pergunta de número 577 do Longo Catecismo da Igreja Católica Ortodoxa Oriental: “Que casos devem ser considerados como assassinato, e como quebra desta mandamento? Além do assassinato direto, em todos os seus sentidos, o mesmo pecado pode ser cometido nos casos seguintes e semelhantes: 1- Quando um juiz condena um prisioneiro que sabe ser inocente; 2- Quando alguém oculta ou liberta um assassino, dando a ele oportunidade para um novo crime; 3- Quando alguém pode salvar seu próximo da morte, mas não o salva; da mesma forma, quando um homem rico deixa o pobre morrer de fome; 4- Quando alguém coloca encargos e obrigações excessivos e punições cruéis sobre as pessoas e as desgasta, e assim apressa sua morte; 5- Quando alguém, por causa do alcoolismo ou outros vícios, encurta sua própria vida”.<sup>14</sup> O sexto comando nos lembra que somos emissários e defensores da vida.

<sup>7</sup> KAISER, WALTER C., JR.: Exodus. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 424

<sup>8</sup> KAISER, WALTER C., JR.: Exodus. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 424

<sup>9</sup> KAISER, WALTER C., JR.: Exodus. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 424

<sup>10</sup> KAISER, WALTER C., JR.: Exodus. In: GAEBELEIN, F. E. (org.): *The Expositor's Bible Commentary: Genesis, Exodus, Leviticus, Numbers*. vol. 2. Grand Rapids, MI : Zondervan Publishing House, 1990, p. 425

<sup>11</sup> WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALLAS, Mark W. Comentário bíblico Atos: Antigo Testamento - Belo Horizonte: Editora Atos, 2003, p.96

<sup>12</sup> COLE, R. A. *Êxodo: Introdução e Comentário*. São Paulo: Mundo Cristão, 1981, p.153

<sup>13</sup> HODGE, CHARLES: *Systematic theology*. vol. 3. Oak Harbor, WA : Logos Research Systems, Inc., 1997

<sup>14</sup> SCHAFF, PHILIP: *The Creeds of Christendom, with a History and Critical Notes: The Greek and Latin Creeds, with Translations*. vol. 2. New York : Harper & Brothers, 1890.